

20/11 - DIA da  
**CONSCIÊNCIA  
NEGRA**

# *Defender a vida e direitos dos explorados negros e negras com independência de classe e com os métodos da luta de classes!*

**Manifesto PPRI**

## **Dados estatísticos sobre a violência contra a população negra**

 Todos os anos, geralmente no mês de Novembro, os diversos Centros, Institutos de Pesquisa e Universidades divulgam dados estatísticos que expressam crescimento das diversas formas de violência reacionária contra a população negra do país.

Dados do estudo “Pele Alvo: a bala não erra o negro”, realizado pela Rede de Observatório de Segurança, após analisar os números de mortos pelas polícias nos Estados nos últimos anos, concluiu que aproximadamente 90% dos mortos eram negros. A polícia mais letal, nos anos de 2022 e 2023, foi a PM do Estado da Bahia, governado por Jerônimo Rodrigues (PT), com 1.465 mortos em 2022, e 1.702 registrados em 2023. Nos dois anos, mais de 90% dos mortos eram negros. Mesmo nos Estados na federação em que a população negra é menor proporcionalmente, ainda aparecem na frente nas estatísticas da violência policial, como no Estado de São Paulo, governado por Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 63,9% dos mortos, negros.

Já a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílios, (Pnad) Contínua, do IBGE, mostrou que, no início de 2024, a taxa de desocupação dos negros (considerados os pretos e pardos, pelos critérios

do IBGE) está acima da média nacional. Enquanto o índice nacional era de 7,4%, a taxa de desemprego era de 5,9% entre os brancos, 8,9% entre os pretos e 8,5% entre os pardos. Os mesmos dados apontam que os negros são ampla maioria entre os subempregados, trabalhadores terceirizados, autônomos, etc.

Até mesmo nos dados da violência no campo de 2023, divulgados pela Comissão Pastoral da terra (CPT), há um destaque para a violência contra as comunidades quilombolas, que foram vítimas de 15,1% dos 2.203 ocorrências de violência reacionárias (invasões, expulsões, despejos, pistolação, etc.).

## **Direitização da política burguesa**

Todos estes dados e estatísticas apontam que os governos capitalistas (estejam sob o governo direitista ou da chamada “esquerda”), ao se colocarem pela defesa da propriedade privada dos grandes meios de produção e da exploração, agravado pelo momento de crise econômica mundial, são obrigados a atacarem as massas e seus direitos, intensificando todas as formas de violências reacionárias, incluindo a violência contra a população negra.

Esta direitização mais geral da política burguesa, fenômeno mundial que se expressa também no Brasil, fez

não só crescer a extrema direita, com sua política punitivista, de defesa da violência policial, do racismo aberto, etc., como fez com que os governos ditos de esquerda assumissem tais políticas cada vez mais abertamente, como os dados da PM da Bahia evidenciam.

## **Violência, discriminação e opressão racial são elementos constitutivos do capitalismo**

A violência de Estado é parte da política de classe dos capitalistas, de destruição das condições de vida da maioria assalariada e oprimida para manter seus lucros. O crescimento da pobreza e miséria social, bem como a elevada mortalidade pelas mãos da repressão policial sobre os negros, é uma clara amostra de que a violência social do regime capitalista recai especialmente sobre a maioria da população assalariada, que é negra no Brasil.

A discriminação é contínua sobre as massas negras, não apenas com salários mais baixos para os mesmos trabalhos, mas também por meio da intimidação e discriminação nas ruas e nos processos seletivos, nos ataques à religião e à cultura de matrizes africanas, dentre tantas outras manifestações de racismo, e que formam um quadro geral da discriminação e continua |>

opressão sobre a maioria negra. A destruição de direitos conquistados ou sua restrição, a exemplo da lei de cotas raciais, nos quais os negros e negras são submetidos a critérios de confirmação de sua cor impostos pela burguesia branca, e que repercutem na restrição ao trabalho ou rebaixamento de salários e de direitos, é mais uma amostra da tendência fascizante, direitista e racista que toma conta da burguesia e seus governos.

Que seja o governo dito de esquerda, de Lula/Alckmin, que, em nome do parasitismo financeiro, estreite ainda mais os já precários direitos legalizados de negros e negras, é sintoma de que, qualquer que seja o governo burguês de plantão, não melhorará as condições de vida e trabalho das massas, de maioria de negros e negras.

### ***Identitarismo e culturalismo subordinam os movimentos à burguesia***

A subordinação dos movimentos de negros e negras aos governos ditos de esquerda, que aplicam políticas e cortes próprios da direita, assim como o apoio a parlamentares para que se modifiquem leis ou se defendam as que são atacadas, além do jogo da pressão parlamentar e da educação "igualitária" e "identitária", e todas as fórmulas reformistas do passado, na época de completo reacionarismo e chauvinismo da burguesia, castram politicamente os movimentos, obrigando-os a abandonar cada vez mais suas reivindicações, em nome da governabilidade burguesa. A ação coletiva é subordinada às eleições e ao parlamentarismo estéreis, subordinando as reivindicações àquelas mais prováveis de serem atendidas. Sob a política culturalista e identitária, que rompe com a unidade baseada na identidade de classe explorada, os movimentos e correntes se curvam ou renunciam a suas reivindicações do passado.

### ***Novo programa de Ajuste Fiscal atacará profundamente os negros***

No final de Outubro, o Ministro da Economia do Governo Lula (PT), Fernando Haddad, anunciou mais cortes nos setores sociais para o Orçamento 2025 e 2026. A previsão é de que os cortes atinjam R\$ 30 bilhões, em

2025, e R\$ 40 bilhões, em 2026, tudo para garantir o Arcabouço Fiscal, ou seja, a política pró-imperialista de proteção do pagamento dos juros da dívida pública.

Embora não anunciado ainda em todos os seus detalhes, aponta-se que os cortes se darão nas restrições no Benefício de Prestação Continuada (BPC), programa Auxílio-Brasil, seguro-defeso, seguro-desemprego, mudança na regra de reajuste do salário mínimo, e desvinculação do piso para a saúde e educação.

Um ataque generalizado como esse aos direitos das massas mais empobrecidas certamente afetará em cheio a população negra, que constitui a maioria nacional mais empobreceda e explorada.

### ***Lutar pela independência de classe!***

A violência reacionária da burguesia – que é esmagadoramente branca no país e no mundo todo – coloca a importância das massas exploradas se defenderem com seus próprios métodos, unitária e nacionalmente, sob um programa unitário de reivindicações, em choque contra a burguesia e seus governos. A democracia burguesa é impotente para conter as manifestações de discriminação e opressão racial, porque responde aos interesses da classe dominante, cada vez mais violenta, opressiva, discriminadora e direitista. As correntes e partidos que se subordinam à democracia burguesa acabam como instrumento da burguesia contra os interesses das massas. A luta de classes com independência organizativa e política da burguesia é a condição necessária para defender direitos conquistados, ainda que ultralimitados, e impedir que sejam apagados pelas contrarreformas para negros e negras.

A opressão racial é uma manifestação da opressão de classe, assim como são as opressões sobre a mulher, sobre o indígena, sobre o homossexual, nacional, etc. A base econômica, política e social de todas as formas de discriminação e opressão é a opressão de classe, baseada na propriedade privada monopolista dos meios de produção. Portanto, não há como acabar com essas manifestações sem acabar com o capitalismo, sem criar as bases materiais e econômicas da plena igualdade de negros e indígenas com os brancos, na economia e na política.

E essas bases para sua igualdade começam a ser construída com a derrubada da burguesia e com a constituição da propriedade nacionalizada.

É urgente que os sindicatos, centrais sindicais e movimentos superem a política de conciliação de classes, que blinda o governo federal e impede que os movimentos levantem as suas reivindicações mais imediatas e sentidas.

**Não se pode aceitar o salário mínimo de R\$ 1.412,00**, enquanto o DIEESE aponta que o salário mínimo deveria ser de R\$ 6.769,87.

**Não se pode aceitar o aumento da violência policial contra a juventude pobre e negra das periferias, sem levantar as bandeiras de fim dos assassinatos e fim da Polícia Militar!**

**Não se pode aceitar nenhum corte nos gastos sociais** dos benefícios assistenciais, previdenciários, direitos trabalhistas ou nos orçamentos da saúde e da educação pública!

Defender todas estas reivindicações com os métodos próprios da luta de classes, com **assembleias, manifestações, passeatas e greves, sem subordinar o movimento ao judiciário, parlamento ou ao governo de plantão!**

Por fim, organizar e mobilizar a maioria nacional negra e demais explorados em defesa da **destruição do capitalismo, porque a opressão racial é expressão da opressão de classe, em defesa da revolução proletária e constituição do Governo Operário e Camponês!**

**Pelo fim do assassinato da população negra nas periferias! Pelo fim da Polícia Militar! Pelo fim da discriminação racial e de todas as demais discriminações! Pelo pleno emprego e educação a todos! Por um salário mínimo vital calculado nas assembleias! Tomar a solução dos problemas nas próprias mãos, com os métodos da luta de classes! Pela Real Independência de classe em relação a todos os governos da burguesia! Organizar e mobilizar a maioria nacional negra e demais explorados para fazer a Revolução Proletária!**